

BURATTO, Ana Clara. ENSINO DE DANÇA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM PROJETOS SOCIAIS: o caso do Quik Cidadania. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares; Orientador: Dr. Gilberto Damiano. Bailarina e professora.

## RESUMO

Esta investigação surge do interesse pelo diálogo entre dança, educação e criação artística, especialmente pelo trabalho do projeto *Quik Cidadania*, desenvolvido pela *Quik Cia de Dança*, em Nova Lima-MG. Anualmente, o projeto realiza um espetáculo desenvolvido coletivamente. Nesse cenário, o objetivo da pesquisa consiste em investigar como se dão as relações entre o ensino de dança e criação artística, considerando as tensões existentes entre as características educativas e sociais daquele contexto e as concepções artísticas presentes no mesmo. Para tanto, foi acompanhado o processo de criação do espetáculo “*De Lírios, Memórias e Quintais*”, em 2012. A metodologia, de cunho qualitativo, é um estudo de caso. Considera-se que o processo educativo observado relaciona-se diretamente às concepções artísticas do proponente do projeto. Fica clara a existência de tensões entre aspectos educacionais e artísticos, determinadas por uma proposta que leva em consideração a diversidade e abriga alunos com conhecimentos diferentes em dança, de idade e perfis variados. Cabe destacar a utilização de mecanismos democráticos para a criação artística, que buscam valorizar os participantes sem descuidar de um resultado estético de qualidade, dentro da realidade possível.

Palavras-chave: Dança. Educação. Criação artística. Projetos sociais

## ABSTRACT

This research has emerged from the interest in a dialogue between dance, education and artistic creation, especially for the social project “*Quik Cidadania*”, developed by *Quik Companhia de Dança* in Nova Lima-MG. Every year the project performs a dance spectacle developed collectively. In this perspective, the goal of this research is to investigate the relationship between dance teaching and artistic creation, considering the tensions between the educational and social characteristics of that context, and artistic concepts present in the project. So, the creation process of the spectacle “*De Lírios, Memórias e Quintais*” was accompanied in 2012. The qualitative methodology constitutes a case study. It was observed that the educational process was directly related to the artistic conceptions of the project proponent’s. It is clear that there are tensions between artistic and educational aspects, determined by a proposal that takes into account the diversity, and involves students with different knowledge in dance, of varied age and profiles. Notice that it was realized the use of democratic mechanisms for artistic creation, seeking to enhance the participants without neglecting the quality aesthetic result, inside the possible reality.

Keywords: Dance. Education. Artistic creation. Social Projects.

O presente trabalho surge do interesse pelo diálogo entre dança, educação e criação artística, especialmente pelo trabalho do *Quik Cidadania*. Fundado em 2002, o *Quik Cidadania* é um projeto de arte-educação que figura como uma das ações da *Quik Cia de Dança* em Nova Lima – MG. Em 2012, ano de realização da pesquisa de campo, eram oferecidas aulas gratuitas de dança contemporânea, musicalização, artes plásticas, grupos socioeducativos e dança de rua. As atividades eram abertas para a comunidade e aconteciam na sede do projeto, no bairro Jardim Canadá. Eram atendidas crianças a partir de 05 anos, adolescentes e adultos, totalizando cerca de 151 alunos.

Desde 2006, o *Quik Cidadania* realiza um espetáculo de encerramento anual, criado durante o segundo semestre letivo de cada ano. Esse espetáculo conta com a participação de todas as turmas do projeto e é desenvolvido coletivamente. Em 2012, ano de realização da pesquisa de campo, foi criado o espetáculo *De Lírios, Memórias e Quintais*.

O espetáculo *De lírios, Memórias e Quintais* foi construído de agosto a dezembro de 2012, com a participação de alunos, professores e direção artística do *Quik Cidadania*. Para realização do estudo de caso, foram acompanhados os quatro meses de processo por meio da minha inserção em cinco das oito turmas de dança do projeto. As aulas eram acompanhadas semanalmente. Foram realizadas, também, observações nas reuniões mensais dos professores e inserção em atividades cotidianas no projeto. O espetáculo foi apresentado no *Quik Espaço Cultural* nos dias 07 e 08 do mesmo ano.

O início da criação aconteceu na reunião de professores de agosto (2012), na qual eles puderam improvisar e experimentar propostas cênicas à partir de poesias de Manoel de Barros. Nessa reunião, a participação dos professores como artistas foi fundamental, uma vez que essa experimentação que impulsionou a criação do espetáculo posteriormente.

Nesse sentido, conhecer e compreender as características desses professores torna-se relevante para os objetivos da pesquisa. O projeto procura professores que atuam como artistas na sociedade, mas que também tenham formação e/ou experiência como docentes. São bailarinos, coreógrafos, artistas plásticos e um músico, que trabalham artisticamente na área em que ensinam. Há casos, inclusive, de professores do projeto que atuam ou já atuaram como artistas junto à *Quik Cia de Dança*.

Cabe dizer que há forte influência do conceito de artista-docente<sup>1</sup> de Marques (2001) na escolha de cada professor, realizada pela coordenação.

Os processos criativos vividos em cada turma foram disparados pelas próprias experiências artísticas dos seus professores. Considerando todas as turmas do projeto, foram criadas para comporem o espetáculo oito coreografias de dança, duas performances musicais, um vídeo e uma exposição de artes plásticas. Dada a amplitude do processo vivido e o foco da presente pesquisa, não caberia aqui descrever detalhadamente o processo de cada turma.

O espetáculo parte de Manoel de Barros para construir um universo peculiar dos alunos e professores do *Quik Cidadania*. O produto apresentado é o diálogo entre diversas formas de ver o mundo, de compreender a arte e a dança, que convergem e divergem. É um trabalho construído por artistas-docentes e na maioria das turmas, por alunos criadores, que carrega o desejo de ser um trabalho cênico com certa qualidade artística. Entretanto, por se tratar de um processo que é também educacional, há momentos em que questões pedagógicas se sobrepõem às artísticas. Nessas horas, é preciso equilibrar os desejos estéticos e criativos com as questões educacionais.

Sobre a estrutura do espetáculo, algumas considerações são necessárias. Apesar do cuidado apresentado com a construção da obra cênica, as características do projeto impõem algumas questões que, em alguns sentidos, determinam a estrutura dramática do trabalho. *De lírios* abre inúmeras janelas para o diálogo com a obra do poeta, em especial com o universo da infância e das brincadeiras nos quintais. Abre possibilidades de sonho, imaginação e transgressão da realidade e, também, de observação e relacionamento com a natureza. Entretanto, por ser uma obra composta por coreografias de turmas diversas, com idades e características variadas, o trabalho fica em alguns momentos como uma colagem de vários trabalhos, parecendo-se com uma pequena colcha de retalhos.

A participação cênica dos professores, que atuam entre uma coreografia e outra ou dentro de alguns trabalhos criados, pode ser vista também como uma tentativa de ajudar nessa costura dramática. De fato, a participação deles é significativa e acrescenta na busca dessa construção de um espetáculo inteiro, integrado. Buscar uma integração entre os trabalhos criados para formar um espetáculo mais coeso, dentro da estrutura artística e educacional possível, talvez seja o maior desafio do *Quik Cidadania* na construção de espetáculos que envolvam todo o projeto.

---

1 Para Marques (2001), o artista docente é [...] aquele que, não abandonando suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir, tem como função e busca *explícita* a educação em seu sentido mais amplo. Ou seja, abre-se a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos também *explícitamente* educacionais (2001, p. 112, *grifo da autora*).

É importante dizer que não se refere à necessidade de construir um espetáculo dramático e linear. A consideração a ser feita é que em alguns momentos, essa ruptura parece ser dada ao acaso no espetáculo *De lírios*, talvez por uma impossibilidade de tempo para lapidar essas conexões entre trabalhos tão distintos. O acaso é também uma possibilidade, desde que ele apareça como uma escolha cênica.

O projeto como um todo se encontra apenas duas vezes antes das apresentações finais. Essa dificuldade em reunir todos os alunos pode ser uma explicação possível para a existência de pequenas lacunas dramatúrgicas. O tempo é outro fator determinante. São apenas quatro meses e meio para desenvolver o trabalho, que além de um trabalho criativo é também educacional e pedagógico.

Nesse sentido, é importante dizer que apesar das dificuldades de criar o espetáculo, há uma série de conquistas que precisam ser colocadas. Há uma preocupação estética com o trabalho final, o que pode ser observado pelo rigor da coordenação artística nos momentos de ensaios gerais e pela sua participação em algumas aulas das turmas durante o processo. Vale colocar que esse rigor é equilibrado com um respeito à proposta trazida por cada professor e por cada turma. O artista-docente tem liberdade para conduzir o processo de criação e não há a imposição de tema, música ou estilo de coreografia.

É visível que *De lírios*, *Memórias* e *Quintais* consegue ser um trabalho de dança contemporânea que dialoga com o público de forma viva e aberta, e que aponta caminhos para processos criativos e significativos em espaços artísticos e educacionais. Dessa forma, é perceptível a existência de diálogos entre o trabalho desenvolvido profissionalmente pela *Quik Cia de Dança* e o processo artístico-pedagógico estabelecido na criação do espetáculo em questão.

Assim como aconteceu na trajetória da *Quik*<sup>2</sup>, o espetáculo do *Cidadania* também deseja o risco e as possibilidades de invenção vivenciadas na criação da companhia. A busca pela improvisação e pelo risco na *Companhia*, sem dúvida, motiva e em certa medida, influencia e dialoga com a busca do novo no espetáculo criado pelo *Cidadania*. Entretanto, a *Quik Cia de Dança* é um

---

2 Ao analisar a trajetória dos trabalhos criados, é possível perceber que, inicialmente, eles eram mais tradicionais, diferenciando as figuras do *coreógrafo* e dos *bailarinos*, mesmo que Rodrigo Quik atuasse nas duas funções. A busca, apesar de instigadora e rica, mantinha as divisões de trabalho mais tradicionais da dança. Com a criação de novos trabalhos, isso foi se modificando.

O que rege atualmente a companhia é o desejo do trabalho compartilhado e autoral de seus artistas e não mais a criação de uma coreografia tradicional pré-definida. É perceptível que os anseios mudaram com o amadurecimento artístico da companhia.

ambiente profissional de dança, no qual seus bailarinos dominam técnicas de improvisação e criação, além de ter ampla experiência cênica.

Por isso, para que os diálogos entre a *Quik Cia de Dança* e *Quik Cidadania* sejam harmoniosos, algumas concessões precisam acontecer. A criação artística de um grupo profissional possui características muito diversas do trabalho educativo e criativo em um projeto de arte-educação. É preciso reconhecer que há questões que nem sempre são possíveis de serem conciliadas, pois é preciso compreender que apesar da existência de muitas interseções, há também lugares de pouco contato entre as propostas.

O ensino de arte no *Quik Cidadania*, especialmente de dança, é também marcado por conflitos. Por exemplo, há instâncias políticas e estéticas que participam do processo pedagógico, que vão desde a escolha dos professores do projeto até a determinação de qual dança ensinar, com qual frequência, para qual idade e para quais alunos. Ao propor um projeto aberto à comunidade, o *Quik Cidadania* assume-se com um local que aceita e abriga a diversidade.

A diversidade no projeto pode ser percebida de muitas maneiras. Uma delas é a opção por trabalhar com uma grande amplitude na idade dos participantes. No ano pesquisado havia alunos de cinco até mais de sessenta anos. Outra forma de percebê-la é a opção pelo trabalho com várias linguagens artísticas, não se limitando apenas ao ensino de dança. Além disso, a diversidade manifesta-se também na escolha por cinco professores de dança diferentes e com formações também heterogêneas, o que inevitavelmente, traz múltiplas concepções de Arte, de corpo, de educação e de dança para o projeto.

Dessa forma, o desejo de um espetáculo construído com um rigor estético e que consiga dialogar com o trabalho artístico da *Quik Cia de Dança*, é confrontado pelas muitas questões que a diversidade traz. Por isso, a tentativa do diálogo artístico será sempre mediada pelas questões educacionais e sociais que compõem o projeto. Assim, o que se observa é a existência do diálogo entre companhia e projeto, com perspectiva de um maior estreitamento nas concepções artísticas no futuro.

Entretanto, para que esse diálogo seja significativo para o contexto educacional do *Quik Cidadania*, é preciso estar atento para as necessidades educativas de cada momento da instituição. Dessa forma, Arte e Educação poderão continuar a dialogar, conforme se observou na presente pesquisa, uma arejando a outra, e propondo novas formas de ver e estar no mundo para todos que compartilham a experiência criativa proporcionada.

## Referências

ARTE DA CENA:  
A PESQUISA EM  
DIÁLOGO COM  
O M U N D O

VII Reunião Científica  
da ABRACE

27 a 29 outubro 2013  
UFMG - Belo Horizonte



- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- BARROS, Manoel. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2010.
- MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 2ª edição. São Paulo : Cortez, 2001.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2010.